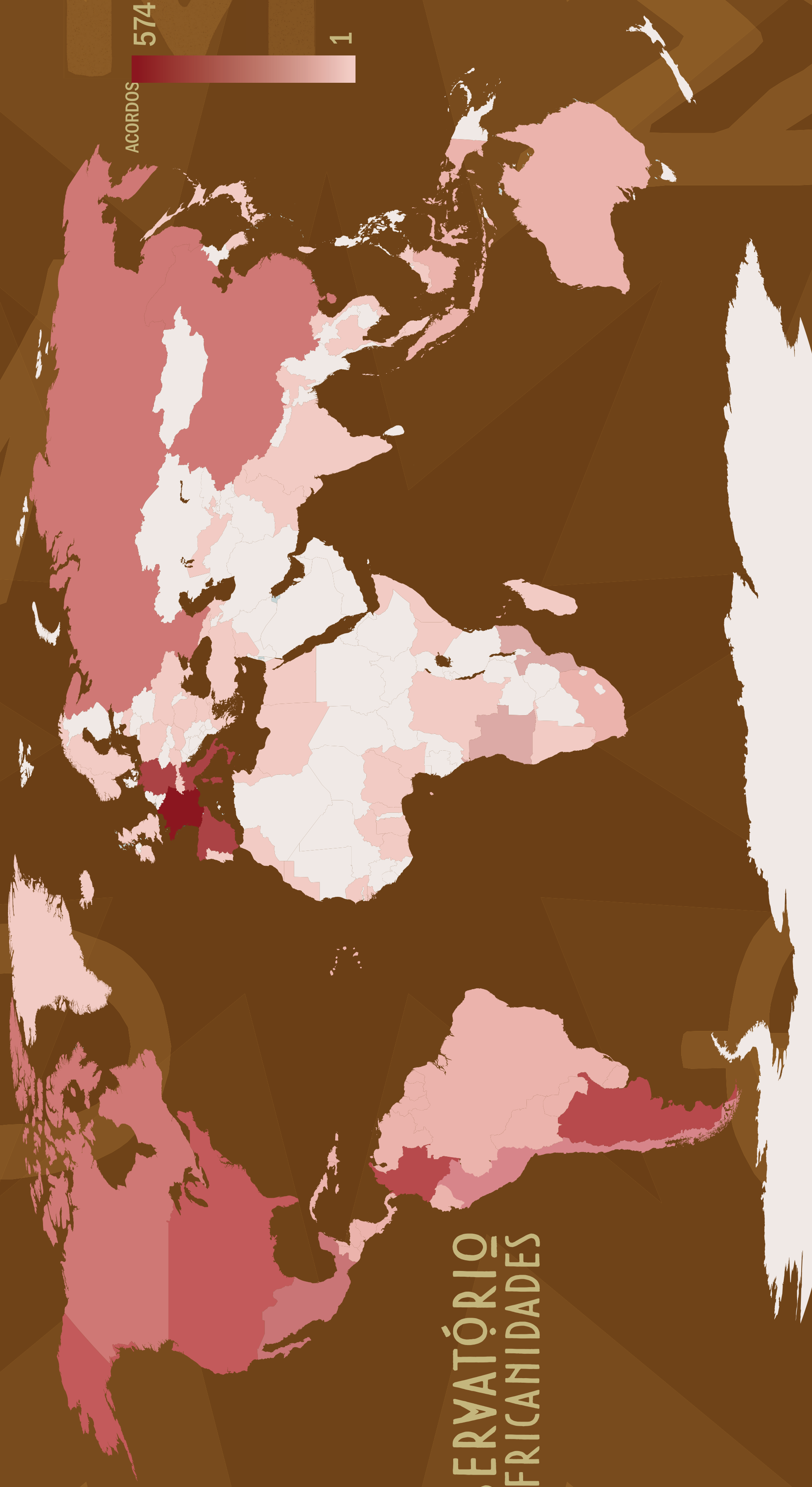


POR ONDE CAMINHA A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS?



OBSEVATÓRIO
AMEFRICANIDADES



MINISTÉRIO DA
IGUALDADE
RACIAL

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

OBSEVATÓRIO
AMEFRICANIDADES



OBSERVATÓRIO AMEFRICANIDADES

O QUE É?

Iniciativa que emerge com o objetivo de promover o diálogo Sul-Sul de políticas e de práticas a partir da sistematização e da socialização de conhecimentos, de experiências e de políticas públicas que contribuam com o combate e superação do racismo no Brasil.

Possui

2 EIXOS

de ação:

Pesquisas sobre:

EIXO 1

Sistematização de um conjunto de dados referentes à:

a) acordos de cooperação entre universidades brasileiras e com países dos diferentes continentes;



b) ações de combate ao racismo de instituições públicas (estaduais e federais) decorrentes de acordos e tratados internacionais e



c) políticas de permanência da juventude negra nas universidades e



EIXO 2

a) realização de cursos on-line;



b) intercâmbios de curta duração no exterior em países africanos, latino-americanos e caribenhos e



c) publicação de e-books.



Amefricanidades nas universidades

A pesquisa “Amefricanidades nas universidades” realizou o levantamento e a sistematização dos acordos de cooperação estabelecidos entre as universidades federais públicas brasileiras com instituições dos diferentes continentes.

Foram catalogados

4.194

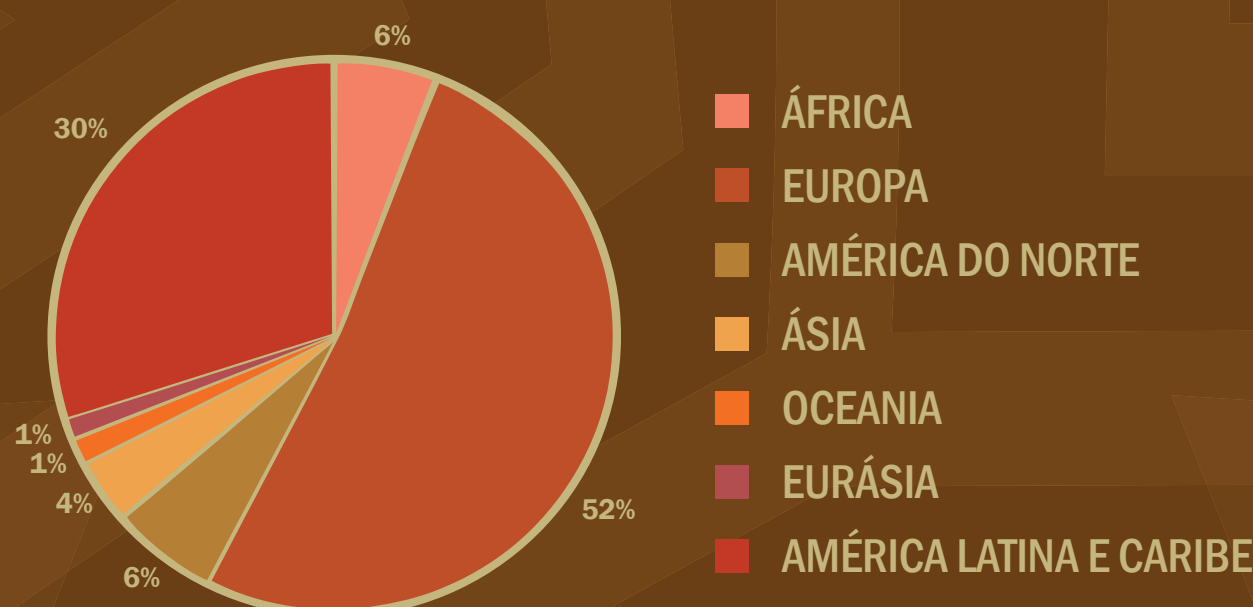
acordos, memorandos ou protocolos de cooperação estabelecidos entre 2003 a 2023, identificados em 69 universidades federais públicas do Brasil, que firmaram parcerias com pelo menos



Esses dados auxiliam na compreensão das relações internacionais de cooperação e, sobretudo, evidenciam as desigualdades nas cooperações científicas brasileiras com os diferentes continentes do mundo.

As discrepâncias aparecem, por exemplo, em relação ao direcionamento das cooperações de pesquisa de universidades federais brasileiras para determinadas partes do mundo, sobretudo, com a Europa, conforme o gráfico a seguir:

ACORDOS POR REGIÃO DO MUNDO

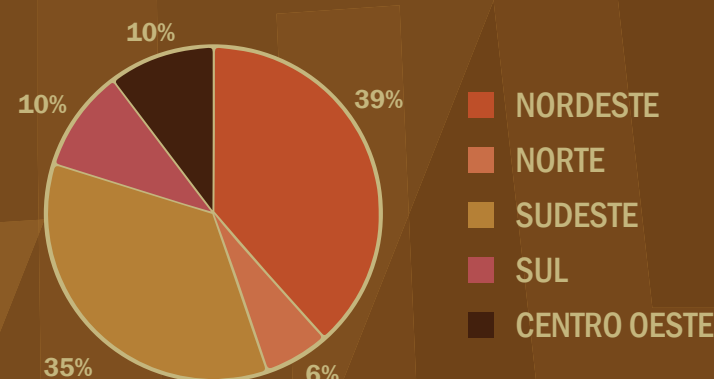


O Continente Europeu, com aproximadamente 52% da totalidade, tem sido o grande foco dos acordos de cooperação das universidades públicas federais brasileiras.

Em seguida, América Latina e Caribe possuem aproximadamente 30% dos acordos de cooperação. O Continente Africano tem somente cerca de 6% das cooperações mantidas com universidades federais públicas brasileiras.

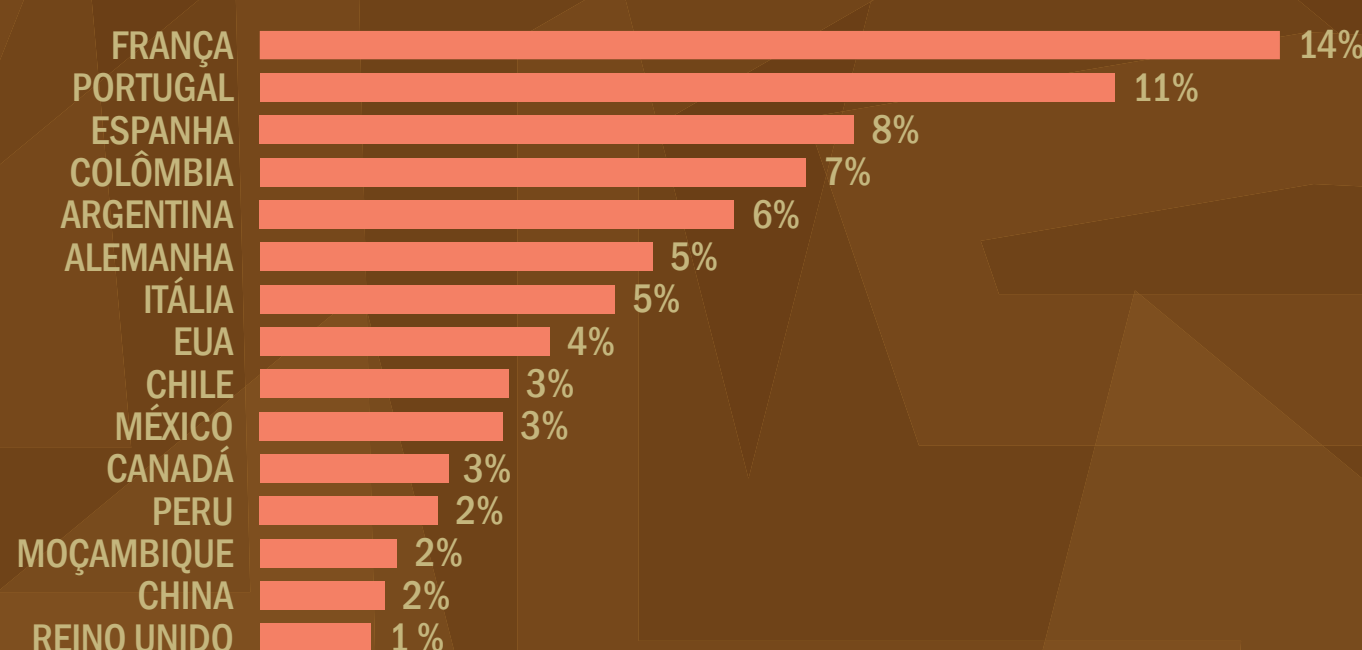
A investigação aponta que a referência espacial de pesquisa brasileira está longe do fortalecimento da Cooperação Sul-Sul, particularmente, com os países africanos, bem como do diálogo com diferentes perspectivas epistemológicas e de ser e estar no mundo. É evidente pelos resultados da investigação que o percentual de cooperações com os diferentes países do Continente Africano ainda é extremamente baixo, o que denota apagamento e/ou desconsideração deste continente como importante na agenda de pesquisa brasileira.

ACORDOS POR MACRORREGIÃO BRASILEIRA



A Região Nordeste detém 39% dos acordos de cooperação internacional brasileiros, sendo seguida pela Região Sudeste com 35%.

ACORDOS POR PAÍSES DO MUNDO (15 MAIS)



Dos 5 países com maior quantidade de acordos catalogados na pesquisa, pelo menos 3 são do Continente Europeu e 2 da América Latina e Caribe. Um país africano só vai aparecer na décima terceira posição, Moçambique, com aproximadamente 2% dos acordos internacionais mantidos pelas universidades públicas federais brasileiras e que foram catalogados pela pesquisa

A França detém pelo menos 14% dos acordos que foram catalogados pela pesquisa, evidenciando um enorme direcionamento para este país, seguido de Portugal com 11% dos acordos e Espanha com 8%.

É possível, a partir destes dados, falar de uma geopolítica de pesquisa e cooperação das universidades públicas federais brasileiras, que privilegiam determinadas partes do mundo e desconsideram e/ou silenciam outras regiões.

Equipe de pesquisa:
Coordenação: Dr. Sávio José Dias Rodrigues (PPGAFRO/LIESAFRO/UFMA)
Vice-coordenação: Dra. Cidinalva Silva Câmara (PPGAFRO/LIESAFRO/UFMA)

Pesquisadores(as):
- Dr. Samarone Carvalho Marinho (PPGAFRO/DEGEO/UFMA)
- Dr. Ubiratane de Moraes Rodrigues (PPGAFRO/LCH-GRAJAU/UFMA)
- Dra. Ana Cristina Juvenal da Cruz (UFSCAR)
- Dr. Mauro César Coelho (UFPA)
- Ellen Cristinne da Silva Ambrósio (LIESAFRO/UFMA)
- Rodrigo Ribeiro Santos (LIESAFRO/UFMA)
- Nanashara Carneiro Oliveira Santos (LIESAFRO/UFMA)
- Simone Gomes Pinto (LIESAFRO/UFMA)
- Eliana Ribeiro da Silva (LIESAFRO/UFMA)
- Cassirene Milena Silva Lima (LIESAFRO/UFMA)
- Isabella Silva Ferreira Mamedí (Consultora MIR/UFMA)

As desigualdades nas relações de pesquisa das universidades públicas e federais são ainda mais evidentes se apontarmos os países que essas instituições mantêm suas cooperações. Os dados da pesquisa “Amefricanidades nas universidades” por países do mundo mostram que são os países europeus que são mais focados pelas relações internacionais de cooperação: